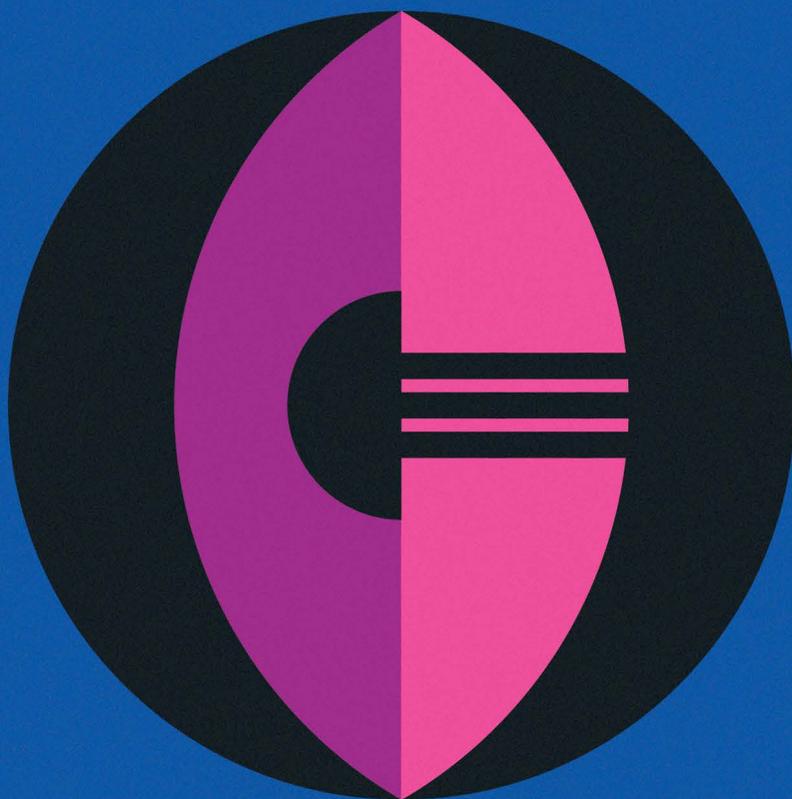


COMPORTAMENTO HUMANO EM DIFERENTES VERTENTES: ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS



Clarissa Mendonça Corradi-Webster
Carla Guanaes-Lorenzi
Francirosy Campos Barbosa
Luciana Carla dos Santos Elias
Sônia Regina Pasian
(Organizadoras)

 **Pedro & João**
editores

**COMPORTAMENTO HUMANO EM
DIFERENTES VERTENTES:
ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS**

Apoio financeiro:

O financiamento da obra foi feito pela CAPES por meio do SICONV CAPES PROAP termo no 817224/2015.



Realização:

Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP-USP



**Clarissa Mendonça Corradi-Webster
Carla Guanaes-Lorenzi
Francirosy Campos Barbosa
Luciana Carla dos Santos Elias
Sônia Regina Pasian
(Organizadoras)**

**COMPORTAMENTO HUMANO EM
DIFERENTES VERTENTES:
ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS**

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Clarissa Mendonça Corradi-Webster; Carla Guanaes-Lorenzi; Francirosy Campos Barbosa; Luciana Carla dos Santos Elias; Sônia Regina Pasian [Orgs.]

Comportamento humano em diferentes vertentes: estudos contemporâneos. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 505p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-5869-758-9 [Impresso]

978-65-5869-759-6 [Digital]

DOI: 10.51795/9786558697596

1. Comportamento humano. 2. Estudos contemporâneos. 3. Psicologia. 4. Ciência Psicológica. I. Título.

CDD – 150

Capa: Petricor Design

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/ Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Maria Odília Teixeira (ULisboa/Portugal).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2022

Todos os capítulos deste livro foram avaliados por pareceristas *ad hoc*.

Pareceristas *ad hoc*

Prof. Dr. Alex Sandro Pessoa - UFSCAR

Profa. Dra. Ariane Agnes Corradi – UFMG

Prof. Dr. Danilo Saretta Veríssimo - UNESP

Profa. Dra. Deise Matos do Amparo – UnB

Prof. Dr. Dyjalma Antônio Bassoli – Centro Universitário CESMAC

Profa. Dra. Erika Renata Trevisan – UFTM

Profa. Dra. Gisele Fonseca Chagas – UFF

Profa. Dra. Liana Santos Alves Peixoto

Profa. Dra. Luciana Nogueira Fioroni – UFSCAR

Prof. Dr. Marco Antônio Almeida Ruiz – UFGO

Profa. Dra. Norma Semer - UNIFESP

Profa. Dra. Patrícia Lorena Quitério – UERJ

Profa. Dra. Regiane Sbroion de Carvalho – UERJ

Profa. Dra. Roberta Vasconcelos Leite – UFVJM

Prof. Dr. Rodrigo Otávio Moretti-Pires – UFSC

Prof. Dr. Rodrigo Sanches Peres – UFU

Profa. Dra. Ronilda Ribeiro – USP

Profa. Dra. Sylvia Renata Magalhães Lordelo Borba Santos – UnB

Prof. Dr. Vitor Hugo de Oliveira – UFTM.

SUMÁRIO

Seção 1. Práticas psicológicas de cuidado em saúde e saúde mental

- Capítulo 1. Normativas brasileiras para o atendimento psicológico mediado por tecnologias da informação e comunicação: a experiência de psicólogos(as) durante a pandemia** 23
Jorge Henrique Corrêa dos Santos, Pamela Perina Braz Sola, Manoel Antônio dos Santos, Wanderlei Abadio de Oliveira, Érika Arantes de Oliveira-Cardoso
- Capítulo 2. Memórias sobre momentos marcantes vividos em terapia de casal** 41
Gabriela Maldonado Farnochi, Carla Guanaes-Lorenzi, Cintia Bragheto Ferreira
- Capítulo 3. Desafios para a inserção da Psicologia na Atenção Básica** 63
Marina Simões Flório Ferreira Bertagnoli, Ingrid Ignes Battisti, Giulia Peruzzo, Tatiana Noronha de Souza
- Capítulo 4. Estratégias de redução de danos associados ao uso de substâncias entre estudantes universitários** 79
João Diogo Filippini Fernandes, João Maurício Gimenes Pedroso, Regina Helena Lima Caldana, Andréa Ruzzi Pereira, Clarissa Mendonça Corradi-Webster

Capítulo 5. Bissexualidade, hegemonia monossexual e invisibilização: disparidades no acesso e na assistência em saúde 99

Vinicius Alexandre, Letícia Carolina Boffi, André Villela de Souza Lima-Santos, Carolina de Souza, Eduardo Name Risk, Érika Arantes de Oliveira-Cardoso, Fabio Scorsolini-Comin, Manoel Antônio dos Santos.

Capítulo 6. Práticas discursivas em grupo de mindfulness 127

Victor Hugo Loureiro Tapias Gomes, Laura Vilela e Souza, Fabio Scorsolini-Comin

Capítulo 7. Singularidade, pertencimento e comunidade: experiências de uma participante no Grupo Comunitário de Saúde Mental 147

Nathália Fernandes Minaré, Carmen Lúcia Cardoso.

Capítulo 8. Autenticidade e práticas corporais: metassíntese qualitativa à luz de Edith Stein 167

Achilles Gonçalves Coelho Júnior, Cristiano Roque Antunes Barreira

Seção 2. Processos avaliativos em distintos contextos

Capítulo 9. Abordagem multimétodos para avaliação psicológica: contribuição dos métodos projetivos 191

Máira Stivaleti Colombarolli, Aline Cristina Antonechen, André Luiz de Carvalho Braule Pinto, Luciano Giromini, Sonia Regina Pasian

Capítulo 10. A vivência da sexualidade de pais, mães e filhas obesas a partir do Método de Rorschach 211

Lilian Regiane de Souza Costa-Dalpino, Ana Paula Medeiros, Valeria Barbieri

Capítulo 11. Habilidades sociais, problemas de comportamento e desempenho escolar em alunos do ensino fundamental 233

Luciana Carla dos Santos Elias, Márcia Viana Amaral, Marta Regina Gonçalves Correia Zanini

Capítulo 12. A negligência de crianças/adolescentes e os desafios para a consubstanciação dos casos: do conceito à aplicação 257

Thalita Nicolau Freire, Fernanda Papa Buoso, Rafael Franco Dutra Leite, Marina Rezende Bazon

Capítulo 13. Mudanças comportamentais e organizacionais: efetividade de cursos à distância para professores do Estado de São Paulo 279

Raíssa Bárbara Nunes Moraes Andrade, Thaís Zerbini, Irene Kazumi Miura

Capítulo 14. Aprendizagem individual e organizacional em contextos de inovação 309

Flávia Helen Moreira da Silva, Marina Gregghi Sticca

Seção 3. Processos psicossociais e culturais em diferentes perspectivas

Capítulo 15. O comportamento à luz da filosofia de Merleau-Ponty: a possibilidade de uma psicologia para além do objetivismo 341

Gilberto Hoffmann Marcon, Richard Theisen Simanke, Reinaldo Furlan

Capítulo 16. O campo que habito: notas sobre a pesquisa etnopsicológica na umbanda. 365

Fábio Scorsolini-Comin, Alice Costa Macedo, José Francisco Miguel Henriques Bairrão

Capítulo 17. A caminho de Kandahar: Talibã, Sharia e a falácia da salvação de mulheres muçulmanas <i>Francirosy Campos Barbosa, Camila Motta Paiva, Flávia Andrea Pasqualin</i>	387
Capítulo 18. “Quando o trabalho se finda?”: Condições de vida, trabalho e saúde de canavieiros aposentados <i>Cassiano Ricardo Rumin, Vera Navarro, Tanyse Galon, Silvia Franco, Maria Luiza Gava Schmidt</i>	415
Capítulo 19. Participação das infâncias e processos de apropriação dos espaços urbanos em uma cidade brasileira <i>Juliana Bezzon da Silva, Débora Imhoff, Ana Paula Soares da Silva</i>	431
Capítulo 20. « Marielle, Présente ! »: La Langue de vent balaie les rues et les écrans. <i>Lucília Maria Abrahão e Sousa, Dantielli Assumpção Garcia, Karen Gabriele Poltronieri, Anna Deyse Rafaela Peinhopf, Maria Eduarda Alves da Silva</i>	453
Índice remissivo	481
Sobre as autoras e os autores	487

Capítulo 9

Abordagem multimétodos para avaliação psicológica: contribuição dos métodos projetivos

Maíra Stivaleti Colombarolli
Aline Cristina Antonechen
André Luiz de Carvalho Braule Pinto
Luciano Giromini
Sonia Regina Pasian

A Abordagem Multimétodos na Avaliação Psicológica

Desde sua formação enquanto Ciência, a Psicologia busca desenvolver e validar métodos para avaliação sistemática dos seus fenômenos de interesse. Essa tarefa foi e continua sendo essencial para construção do conhecimento que permite à Psicologia atingir seu propósito de compreender e favorecer cuidados em favor da saúde mental das pessoas (Antony & Barlow, 2020).

Nesse sentido, o campo da avaliação psicológica se desenvolveu a partir de uma abordagem tanto acadêmica quanto clínica. Por definição, a avaliação psicológica consiste em um processo que visa levantar informações e testar hipóteses acerca de características do funcionamento psicológico. No âmbito científico, esse processo é útil para caracterizar, descrever e estabelecer relações entre características psicológicas e seus indicadores comportamentais, a partir da coleta de informações em diversos indivíduos e variados contextos. No âmbito clínico esse conhecimento é aplicado para estimar características do funcionamento psicológico de um indivíduo e, assim, testar

hipóteses sobre seu status atual e sobre o curso do seu desenvolvimento ao longo da vida (Wright, 2020).

A coleta de informações envolvida na avaliação psicológica, seja no âmbito clínico ou na pesquisa, envolve processos de tomada de decisão profissional que visam selecionar e aplicar as melhores ferramentas disponíveis para testar as hipóteses específicas do caso em investigação. Uma série de métodos e instrumentos pode ser utilizada para tal fim, incluindo entrevistas, observações comportamentais, tarefas (Wright, 2020).

Diante da complexidade dos fenômenos estudados pela Ciência psicológica e a limitação inerente dos instrumentos de mensuração, o processo de formulação de um protocolo de avaliação psicológica precisará ter em conta algumas premissas. São elas: a) instrumentos de avaliação, de qualquer natureza, são representantes indiretos de um fenômeno psicológico específico que se deseja conhecer e descrever; b) todos os instrumentos estão sujeitos a erros de medida e dependem de parâmetros psicométricos e normativos para sua adequada interpretação; c) muitos processos psicológicos não estão sob a consciência e controle direto do indivíduo, e, portanto, não são passíveis de serem descritos a partir do próprio autorrelato (Wright, 2020).

Frente a esta realidade, quanto maior a variedade e a amplitude das informações obtidas na investigação psicológica, maior a chance de encontrarmos informação relevante sobre o indivíduo ou grupo de indivíduos que desejamos compreender. A abordagem multimétodos para avaliação psicológica visa, assim, aumentar a validade e a utilidade da avaliação psicológica por meio do uso de diversas fontes de informação para coleta de dados, baseando-se em uma perspectiva baseada em evidências (Hunsley & Mash, 2020). Isso é particularmente relevante tendo em vista que a maioria dos fenômenos psicológicos são multideterminados e sujeitos a variações entre indivíduos, fazendo-se necessário, portanto, considerar fontes informativas que contemplem essas nuances. A convergência ou divergência dos dados obtidos nos aproxima da compreensão do fenômeno estudado (Eid & Diener, 2006).

Apesar de amplamente empregada na área da Medicina, o uso da estratégia multimétodos para formulação e execução de avaliações ainda não se caracteriza como uma práxis clínica amplamente aplicada em Psicologia (Bornstein & Hopwood, 2017). No entanto, o uso de multimétodos pode ser identificado em diversos campos da Psicologia, em especial nas investigações científicas acerca de fenômenos clínicos.

Bornstein (2015b) aponta que o uso dessa abordagem pode ser crucial, por exemplo, para a identificação e a intervenção com os transtornos de personalidade. O diagnóstico dessas psicopatologias é complexo, exigindo minuciosa avaliação, a partir de diferentes métodos avaliativos além do autorrelato, de modo a subsidiar identificação dos componentes psicológicos relevantes envolvidos na dinâmica dos casos. Quando diferentes instrumentos avaliativos apresentam resultados convergentes (correlacionados), confirma-se a expressão de determinados componentes (traços), mesmo quando avaliado a partir de diversas perspectivas teóricas.

A utilidade da abordagem multimétodos em avaliação psicológica possibilita esclarecimentos sobre componentes, nem sempre claros, relacionados a dinâmica interpessoal, diagnóstico clínico e saúde mental em termos gerais. A compreensão de mudanças no funcionamento psicológico durante um tratamento ou intervenção também é potencializada por esta estratégia avaliativa, superando limites instrumentais específicos (Hopwood & Bornstein, 2014).

Integrando Métodos Projetivos na Avaliação Multimétodos

O objetivo maior da abordagem multimétodos de avaliação psicológica é aumentar a confiabilidade e validade das conclusões do processo, amplificando sua capacidade informativa e preditiva. Essa abordagem baseia-se em critérios técnicos (teóricos e empíricos)

e clínicos na escolha dos instrumentos, considerando aspectos como a experiência clínica, o referencial teórico para interpretação dos achados, o tempo disponível para a avaliação e os recursos e características do(s) indivíduo(s) a ser(em) avaliado(s). Nesse sentido, o emprego de métodos de diversas naturezas aumenta as fontes de informação do processo avaliativo, e oferece perspectivas múltiplas sobre uma condição específica (Wright, 2020).

Por essa miríade de possibilidades, há que se conhecer a natureza e o alcance dos instrumentos de avaliação psicológica, de modo a selecionar o conjunto de métodos que melhor responda às necessidades do caso em foco. Ao longo de décadas de uso e de evidências empíricas, os métodos projetivos de avaliação psicológica reacenderam suas contribuições científicas ao integrarem a abordagem multimétodos em Psicologia.

Pode-se apontar que os métodos projetivos de avaliação psicológica têm suas bases em teorias psicodinâmicas do funcionamento psíquico, e são particularmente úteis para acessar informações pouco disponíveis ao relato consciente do indivíduo avaliado (Hutz, Bandeira & Trentini, 2018). Pela sua própria natureza, que implica no uso de estímulos ambíguos em conjunto com uma tarefa de produção livre (sejam elas verbais, gráficas ou visuoespaciais), os instrumentos projetivos permitem ao indivíduo fornecer dados sobre aspectos de seu funcionamento de forma indireta, envolvendo mecanismos inconscientes. As respostas fornecidas e as operações mentais empregadas nesse processo contêm elementos estruturais e funcionais do psiquismo humano, à luz da perspectiva psicodinâmica (Chabert, 2004).

As tarefas envolvidas nos métodos projetivos de avaliação psicológica são complexas e pouco sujeitas às metodologias psicométricas tradicionais, baseadas em escores e medidas padronizadas. Por essa razão, foram alvo de críticas e discussões na literatura científica, entretanto superando estes supostos limites por seu reiterado valor clínico e evidências atualizadas de validade de muitos destes instrumentos, sendo amplamente utilizados em muitos contextos (Wright, 2020).

Outros métodos de avaliação psicológica também possuem limitações e fragilidades, como qualquer instrumental técnico, sem que sua utilidade e validade fossem questionadas. Um exemplo são os instrumentos de autorrelato, em que as informações desejadas são diretamente perguntadas ao indivíduo, com o auxílio ou não de perguntas ou itens previamente elaborados. Apesar de fornecerem melhores resultados em termos psicométricos, esses recursos técnicos são diretamente dependentes da autoavaliação do respondente, podendo implicar em vieses informativos associados à motivação, à desajustabilidade social, à memória e à própria clareza do indivíduo acerca dos conteúdos investigados.

No campo da avaliação da personalidade esta diversidade metodológica é bastante explorada, existindo razoável consenso sobre a necessidade técnica da abordagem multimétodos para adequada identificação de seus componentes e psicodinamismos. Conforme pontuado por Bornstein (2015a,b), o uso de instrumentos de autorrelato e métodos projetivos para acessar um mesmo aspecto da personalidade pode apresentar resultados complementares ou divergentes, de acordo com a percepção que o indivíduo tem de si. A combinação das duas estratégias, portanto, apesar de não necessariamente significar uma correlação de resultados, representa uma modalidade de avaliação que acessa diferentes aspectos do fenômeno e, portanto, enriquece sua possibilidade de compreensão.

Estudos recentes, como o publicado por Lewis, Ridenour, Pitman e Roche (2021), reforçam a atualidade dessa abordagem nas investigações científicas. Nesse estudo, os autores apresentam um estudo de caso acompanhado longitudinalmente em intervenções psicoterápicas, e documentam mudanças no funcionamento psicológico ao longo do processo, focalizando a estabilidade e expressões situacionais de um adulto com transtorno passivo-agressivo de personalidade. A riqueza da integração e complementaridade dos achados clínicos permite visualizar, de forma didática, as vantagens da estratégia multimétodos na avaliação psicológica.

A Abordagem Multimétodos de Avaliação Psicológica na Pesquisa

Nesta seção, serão apresentados três relatos de pesquisas empíricas que fizeram uso de uma abordagem multimétodos de avaliação psicológica, utilizando instrumentos de diversas naturezas, entre os quais escalas de autorrelato, testes de desempenho e métodos projetivos. Serão descritos os objetivos de cada pesquisa, com seus principais resultados e discussão sobre o papel da abordagem de avaliação adotada para a interpretação dos achados. Desta forma, busca-se demonstrar a aplicabilidade dessa abordagem metodológica e sua relevância para compreensão dos fenômenos psicológicos no contexto de pesquisa.

Funcionamento Cognitivo e Afetivo de Mulheres Candidatas à Cirurgia Bariátrica

Este trabalho integra uma pesquisa de doutorado conduzida pela psicóloga e pesquisadora Maíra Stivaleti Colombarolli, da FFCLRP/USP, em parceria com o Ambulatório de Cirurgia Bariátrica do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (HC-FMRP/USP). O estudo de Colombarolli (2019) almejou caracterizar o funcionamento afetivo e cognitivo de pacientes candidatas à realização da cirurgia bariátrica para tratamento da obesidade, a partir de um protocolo multimétodos de avaliação psicológica, comparativamente com mulheres sem obesidade.

Nesta pesquisa foram utilizados instrumentos de diversas naturezas, dentre os quais: instrumentos de autorrelato de sintomas psiquiátricos, de depressão e ansiedade (*Self-Report Questionnaire*, SRQ-20; *Patient Health Questionnaire*, PHQ-9; Inventário de Ansiedade de Beck, BAI); instrumento de autorrelato sobre desregulação emocional (*Difficulties in Emotion Regulation Scale* - DERS-16, Miguel et al., 2017); instrumentos de desempenho

neuropsicológico (Teste de Trilhas A e B); e instrumento projetivo (Método de Rorschach no Sistema R-PAS).

O estudo contou com uma amostra de 40 pacientes candidatas à cirurgia bariátrica (grupo clínico, G1), com idade média de 38 anos (± 10 anos), IMC médio de $45,4 \text{ kg/m}^2$ ($\pm 6,4 \text{ kg/m}^2$), e em média 10 anos de escolaridade (± 3 anos). O grupo de pacientes foi comparado com uma amostra de 29 mulheres sem obesidade (grupo de comparação, G2), com IMC médio de $23,1 \text{ kg/m}^2$ ($\pm 2,8 \text{ kg/m}^2$), balanceadas em termos etários ($M = 36 \pm 13$ anos) e de anos de escolaridade ($M = 11 \pm 3$ anos).

A literatura internacional da área aponta que pacientes com obesidade mórbida avaliados no contexto da cirurgia bariátrica demonstram maior sofrimento psíquico, com níveis mais altos de depressão e ansiedade comparativamente a não pacientes. Além disso, esses pacientes evidenciam sinais de estratégias limitadas de regulação emocional, sugestivas de menor estabilidade no funcionamento afetivo. Entretanto, há pesquisas apontando que, quando avaliados por meio de instrumentos de autorrelato, esses pacientes tendem a ter vieses de resposta, relacionados tanto à autopercepção distorcida sobre o próprio funcionamento afetivo (como a presença de indicadores de alexitimia), bem como fatores de desajustabilidade social relacionados ao contexto de avaliação. Desta forma, notou-se que esses pacientes tendem a ocultar ou minimizar aspectos psicológicos que julgam negativos, a fim de obter aprovação para o procedimento cirúrgico almejado.

Desta forma, com o uso de um protocolo de avaliação psicológica pautado em informações provenientes de diferentes fontes (autorrelato, desempenho e métodos projetivos), nosso estudo buscou observar como pacientes e não pacientes diferiam em relação às características de funcionamento cognitivo e afetivo. Em específico, como a autoavaliação de sintomas de ansiedade e depressão, características de regulação emocional e flexibilidade cognitiva eram reveladas em diferentes tipos de instrumentos de avaliação psicológica.

Os resultados permitiram a observação da influência do tipo de instrumento sobre as características psíquicas encontradas. Especificamente, a frequência de níveis clínicos de sintomas psiquiátricos avaliados pela SRQ-20 foi menor no grupo de pacientes, em relação ao grupo de não pacientes (G1 = 10%; G2 = 31%). Adicionalmente, os níveis de desregulação emocional avaliados pela DERS-16 foram muito menores em G1 ($M = 24,6 \pm 13,0$) em comparação com G2 ($M = 34,0 \pm 15,5$; $p < 0,001$; $d = -0,5$), revelando que as pacientes com obesidade relataram muito menos dificuldade de gerenciar as próprias emoções do que as mulheres sem obesidade.

Contudo, tais achados contrastam em relação aos demais instrumentos utilizados, sobretudo quando avaliadas com o Método de Rorschach no Sistema R-PAS, em que as informações são obtidas sem controle consciente das respondentes, a partir do seu comportamento durante a tarefa. Especificamente, as pacientes do G1 revelaram baixa pontuação no escore de *Complexidade*, sinalizando processamento mental diminuído durante a tarefa, o que indica limitações em termos do funcionamento intelectual, com inibição e limitado repertório de expressão de pensamentos e emoções (G1 = $82,9 \pm 13,4$; G2 = $93,2 \pm 9,1$; $p = 0,006$; $d = -0,8$). As mulheres do G2 demonstraram níveis de complexidade dentro das expectativas normativas, identificando-se baixo impacto da escolaridade e idade sobre esses aspectos do funcionamento psicológico.

Outras variáveis do Rorschach diferiram entre os grupos, acentuando ainda mais o contraste entre os achados de autorrelato. Exemplos são as variáveis *Blend* (G1 = $84,1 \pm 9,3$; G2 = $91,7 \pm 12,4$; $p = 0,018$; $d = -0,7$), *MC* (G1 = $87,3 \pm 17,7$; G2 = $98,5 \pm 13,3$; $p = 0,027$; $d = -0,6$) e *WSumC* (G1 = $85,0 \pm 12,6$; G2 = $96,4 \pm 15,2$; $p = 0,007$; $d = -0,8$). Essas variáveis indicam o emprego de recursos cognitivos complexos para o processamento dos estímulos das manchas, e da integração de respostas de movimento e cor. Esses processos estiveram reduzidos em G1, em comparação a G2, revelando menor articulação de cor e movimento nas respostas ao Rorschach, sinalizando menor regulação e modulação da experiência emocional.

Quando estes resultados foram integrados aos achados do Teste de Trilhas, observou-se que os dois grupos não apresentaram diferenças significativas em relação aos níveis de atenção (TMT-A; G1 = 43,1 ± 15,0; G2 = 34,1 ± 12,6; $p = 0,198$) e à flexibilidade cognitiva (TMT-B; G1 = 105,3 ± 51,0; G2 = 89,4 ± 49,4; $p = 0,637$). Tal informação revela que, possivelmente, as dificuldades de processamento afetivo em G1 são características de seu funcionamento psicológico típico (tal como revelado no Rorschach), e não decorrentes de um déficit cognitivo que justifique o processamento lógico empobrecido e inflexível.

Esses achados também reforçam a hipótese de que mulheres com obesidade mórbida candidatas à cirurgia bariátrica vivenciam distorções na autopercepção de seu funcionamento afetivo, tendendo a ter dificuldades em identificar, de forma realista, suas próprias limitações psíquicas. Desse modo, ao fornecerem informações pelo instrumento de autorrelato (de acordo com a visão limitada de si mesmas) são passíveis de vieses que diminuem a validade interpretativa desses dados, sem possuírem o devido controle racional sobre este processo.

Tomados em conjunto, os achados deste estudo permitem observar como a apreensão de informações por meio de métodos diferentes de avaliação psicológica auxilia no processo interpretativo dos dados, subsidiando hipóteses de maior validade ecológica. Pode-se apontar que as variadas perspectivas técnicas oferecem e complementam níveis diferentes de informações, desde o funcionamento neuropsicológico até aspectos do processamento psicológico inconsciente e daquele autopercebido e consciente, manifestado pela própria respondente. Desta forma, a abordagem multimétodos de avaliação psicológica de pacientes com obesidade mórbida candidatas à cirurgia bariátrica, por sua perspectiva articulada e complementar, embasa a interpretação do funcionamento desses indivíduos de modo integrado e amplo, o que trará impactos importantes sobre a intervenção e tratamento desses casos, conforme sua complexidade e reais necessidades.

Características Psicológicas de Pacientes Cardiopatas Atendidos em Contexto de Emergência

O estudo do funcionamento psicológico de pacientes adultos hospitalizados após evento cardíaco foi realizado por Antonechen (2019) em hospital público de referência em urgência e emergência no interior do Estado de São Paulo. Ela avaliou 80 voluntários com idade entre 55 e 75 anos, de ambos os sexos e variada escolaridade, divididos em dois grupos: Grupo Clínico (G1), composto por 40 pacientes hospitalizados por quadro cardíaco em Unidade Coronariana; (2) Grupo de Comparação (G2), composto por 40 indivíduos sem doença cardíaca, balanceados em termos de sexo, idade e escolaridade em relação aos participantes de G1.

O protocolo de pesquisa contou com instrumentos de autorrelato e métodos projetivos, constituindo uma abordagem multimétodos de avaliação psicológica. Foram utilizados os seguintes recursos técnicos: (1) Questionário sociodemográfico e clínico; (2) Mini Exame de Estado Mental (MEEM); (3) Questionário sobre Saúde do Paciente (*Patient Health Questionnaire-9 – PHQ-9*); (4) Inventário de Ansiedade de Beck (Beck Anxiety Inventory – BAI); (5) Escala de Afetos (EA); (6) Teste de Zulliger (Z-Teste, Escola Francesa); e (7) Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC), aplicados e avaliados conforme respectivos padrões técnico-científicos.

Os dados apontaram média significativamente mais elevada de indicadores de depressão (PHQ-9) em G1 ($6,40 \pm 6,60$) do que em G2 ($2,17 \pm 3,10$). Os indicadores médios de ansiedade (BAI) também foram estatisticamente mais elevados em G1 ($10,37 \pm 9,40$) em relação ao G2 ($3,87 \pm 4,80$). Em relação à vivência de afetos, houve predomínio dos afetos positivos nos dois grupos (G1 = $41,4 \pm 7,2$ e G2 = $44,3 \pm 5,5$), contudo verificou-se diferença estatisticamente significativa nos afetos negativos, sendo mais intensa em G1 ($27,6 \pm 9,5$) do que em G2 ($23,4 \pm 8,7$).

Nos métodos projetivos, os indicadores gerais de G1 e de G2 nos sinais de adaptação à realidade acompanharam os referenciais

normativos, confirmando seu padrão geral de ajuste superficial ao contexto. No entanto, algumas diferenças encontradas em variáveis do Teste de Zulliger e do TPC forneceram indícios de particularidades psíquicas nos indivíduos avaliados, possibilitando compreender suas manifestações depressivas e ansiógenas identificadas pelos instrumentos de autorrelato, culminando em manifestações cardiopáticas em G1.

No Teste de Zulliger, os grupos avaliados não apresentaram diferenças estatisticamente significativas que mereçam destaque no conjunto de indicadores técnicos examinados. As poucas diferenças encontradas entre G1 e G2 foram de baixo impacto pelo tamanho de efeito e valor interpretativo reduzido, por serem variáveis isoladas. Desse modo, cardiopatas e não cardiopatas sinalizaram, pelo Zulliger, similaridade no funcionamento psíquico. Ao comparar, no entanto, o padrão de respostas do grupo normativo do Teste de Zulliger (Resende, 2016) com os atuais achados, foi identificado rebaixamento no número de respostas banais em ambos os grupos e diferenças quanto ao Tipo de Ressonância Íntima (TRI).

O exame da possível influência do sexo e da cronicidade (ou não) da cardiopatia nos resultados do Teste de Zulliger evidenciou poucos sinais relevantes. Houve duas variáveis com diferença estatisticamente significativa entre G1 e G2, a saber: homens cardiopatas apresentaram número rebaixado de respostas com uso de cor e elevado número de respostas com conteúdo de Figuras Humanas, em relação às mulheres não cardiopatas.

No TPC foram encontrados dados semelhantes em G1 e G2, exceto na cor branca que se mostrou estatisticamente rebaixada em G1 ($4,60 \pm 10,72$), em comparação ao G2 ($6,60 \pm 7,30$) e ao grupo normativo ($8,3 \pm 7,1$). Consequentemente, houve rebaixamento na Síndrome Incolor em G1 ($8,5 \pm 6,4$) em relação a G2 ($13,6 \pm 12,2$) e ao grupo normativo ($15,8 \pm 10,0$), sinalizando menos recursos estabilizadores internos. O rebaixamento desta síndrome pode estar associado à diminuição de mecanismos psíquicos que

auxiliam no equilíbrio dos afetos, como a negação, atenuação ou repressão de estímulos (Villemor-Amaral, 2012).

Verificou-se também que o uso do marrom foi elevado em G1 ($6,76 \pm 7,27$) e em G2 ($7,21 \pm 11,92$) em relação ao grupo normativo ($4,0 \pm 5,0$). De acordo com Villemor-Amaral (2012), o uso elevado do marrom está associado a mecanismos defensivos mais primitivos e descarga emocional mais intensa e violenta, estando associado a quadros psicossomáticos.

Nos pacientes cardiopatas, o rebaixamento da Síndrome Incolor pode ser associado a outros componentes que foram expressos nos métodos projetivos, como o Tipo de Ressonância Íntima (TRI) Extratensivo no Teste de Zulliger e o aumento da cor marrom no Teste de Pfister. Dessa forma, o grupo de cardiopatas pode apresentar necessidade de expressão das suas vivências afetivas no meio ambiente (TRI Extratensivo) de forma mais intensa (aumento da cor marrom), porém com a Síndrome Incolor rebaixada (menor equilíbrio interna) podem vivenciar dificuldades nesse processo. Quando o nível de elaboração psíquica dessas vivências afetivas não se mostra suficiente, elas podem ser expressas por vias mais primitivas, utilizando mecanismos de defesa mais arcaicos, como a expressão psicossomática. Daí a relação com a cardiopatia. Um fator que pode potencializar esse aparente desequilíbrio psíquico é a hospitalização em contexto de emergência. Internações em situação de emergência são compreendidas como momentos de crise e, conseqüentemente, podem favorecer alguma descompensação do estado emocional (Almeida & Ribeiro, 2008; Franco, 2015), o que pode impactar, de forma relevante, os elementos reguladores do mundo interno.

Em síntese, verificou-se que os indicadores de ansiedade, depressão e vivência de afetos negativos foram mais elevados em G1, com sinais de rebaixamento de elementos estabilizadores na dinâmica psíquica entre cardiopatas. Não foram identificadas relevantes especificidades de funcionamento psíquico em função do sexo ou da cronicidade da cardiopatia, embora algumas

variáveis tenham se mostrado clinicamente importantes para a prática clínica de cuidados com adultos no contexto de emergência cardiológica (Antonechen, 2019).

Dessa maneira, foi possível verificar que os indicadores encontrados nos diferentes materiais (instrumentos de autorrelato e métodos projetivos) trouxeram contribuições relevantes para a compreensão do funcionamento psíquico e estado emocional dos participantes do estudo (Antonechen, 2019). A presença e a análise integrada dos variados índices psicológicos possibilitaram hipóteses compreensivas ecologicamente mais compatíveis com a psicodinâmica dos indivíduos avaliados, tornando-se mais um exemplo da riqueza da abordagem multimétodos de avaliação psicológica.

Relação entre Processos de Regulação Emocional e Tomada de Decisão

Um dos desafios que pode ser abordado por uma perspectiva multimétodos de avaliação psicológica consiste em pesquisas que buscam avaliar a interação entre fenômenos com múltiplos componentes, como o caso das emoções e processos cognitivos, especialmente regulação emocional e tomada de decisão. De maneira geral, evidências empíricas indicam que, processos cognitivos e afetivos não são antagônicos, mas interagem entre si, produzindo comportamentos complexos (Grecucci & Sanfey, 2014). Esta temática foi explorada na tese de doutorado conduzida pelo psicólogo André Luiz de Carvalho Braule Pinto, intitulada “*Avaliação multimétodos da tomada de decisão, regulação emocional e personalidade em jovens adultos*” (Pinto, 2020). Este trabalho procurou avaliar as relações entre tomada de decisão, regulação emocional e características de personalidade em adultos, utilizando uma abordagem multimétodos (autorrelato, desempenho e medidas implícitas). Isso porque, tanto a regulação emocional quanto a tomada de decisões podem ser considerados fenômenos psicológicos com múltiplos componentes, ou seja, com aspectos

fisiológicos, fenomenológicos e sociais (Damásio, 2012; Gross, 2002, 2014), que em conjunto, dão origem ao fenômeno. Dessa forma, exigem diferentes instrumentos para que possam ser investigados.

Inicialmente Pinto (2020) explorou as relações entre variáveis afetivas e estratégias habituais de regulação emocional, bem como indicadores de desregulação emocional a partir de instrumentos de autorrelato. Para tanto examinou 1165 sujeitos de ambos os sexos (855 mulheres, 73,4%) com idade média de 26,72 anos (DP = 8,35) que responderam ao *Questionário de Regulação Emocional* (ERQ), *Escala de Dificuldades de Regulação Emocional* (DERS), *Escala de Afetos Positivos e Negativos* (PANAS); *Escala de Afetos* (EA) e a *Following Affective States* (FAST) em uma plataforma online. Recorreu à análise de perfis latentes (*latent profile analysis - LPA*) e identificou três perfis de regulação emocional: a) perfil *desregulado*, caracterizado por baixo uso de estratégia de reavaliação cognitiva e de supressão emocional, e altos níveis de desregulação das emoções; b) perfil *adaptado*, marcado pela predominância de uso de reavaliação cognitiva e níveis médios de supressão das emoções, levando a níveis baixos de desregulação emocional; c) perfil chamado *regulador inconsciente*, caracterizado por dificuldades de tomar consciência das próprias emoções, mas que apresenta adequadas estratégias de regulação emocional e baixos níveis de desregulação emocional. Tais perfis pareceram estáveis e se associaram à experiência subjetiva de afetos positivos e negativos, com particular propensão destes participantes se deixarem guiar ou não por suas emoções (Pinto et al., 2021).

Em complemento, Pinto (2020) examinou ainda de que forma a regulação emocional estava relacionada aos processos de tomada de decisão, visto esta hipótese existir na literatura científica da área (Grecucci et al., 2020), interferindo na forma como os indivíduos regulam suas emoções (Grecucci & Sanfey, 2014; Mitchell, 2011). Estudos que buscaram compreender a relação entre tomada de decisão e personalidade a partir de métodos de autorrelato nem sempre conseguiram evidenciar esta relação (Mohammed & Schwall, 2009), em função do tipo de informações advindas destes

instrumentos. Além disso, os principais instrumentos utilizados para avaliar tomada de decisão tendem a ser tarefas de desempenho com bases teóricas neuropsicológicas, sendo o mais utilizado o *Iowa Gambling Task* (IGT - Schmitz et al., 2018). Dessa forma, um desafio se impôs aos objetivos propostos: como analisar a interação de fenômenos tão complexos?

Para lidar com esse desafio técnico-teórico, o recurso aos métodos projetivos de avaliação psicológica tem relevante papel no estudo de processos funcionais da personalidade (Bornstein, 2015a; Meyer, 2017). Notadamente, o Método de Rorschach (Rorschach & Morgenthaler, 1942), tradicionalmente, constitui instrumento capaz de oferecer diversos e complexos indicadores, tanto relacionados a características estáveis da personalidade (variáveis estruturais) quanto transitórias (variáveis dinâmicas, funcionais) (Bornstein, 2015a; Pasion, 2010). Trata-se de método avaliativo capaz de fornecer informações da dinâmica entre processos cognitivos e afetivos (Bornstein, 2015a, 2015b; Muzio, 2016).

Assim, o segundo estudo desenvolvido por Pinto (2020) procurou integrar, a partir de diferentes instrumentais psicológicos, a associação entre variáveis de regulação emocional, tomada de decisão e indicadores afetivos e cognitivos de personalidade, bem como se diferentes perfis de regulação emocional apresentavam diferenças nos processos de tomada de decisão. Nesta parte do trabalho avaliou 92 jovens adultos, de ambos os sexos (63 mulheres, 68,5%) com idade média de 25,7 (DP = 6,45) por meio da Escala de Estilos de Decisão (DSS), ao *Iowa Gambling Task* (IGT) e ao Método de Rorschach (R-PAS). Os resultados indicaram que é possível relacionar os construtos do mesmo domínio a partir de métodos diferenciados. Foram identificadas poucas relações entre estilos de tomada de decisão (DSS), o desempenho no IGT e o Rorschach, o que pode sugerir que diferentes métodos avaliam aspectos diferentes dos processos de tomada de decisão. Os resultados também permitiram avaliar o relacionamento entre regulação emocional e tomada de decisão, apontando que variáveis afetivas estão relacionadas aos estilos

preferenciais de tomada de decisão e influenciam o desempenho de tarefas decisórias em situações de incerteza, em especial a tendência a ignorar as próprias emoções negativas.

Por fim, as análises indicaram que os perfis de regulação emocional se diferenciaram em relação ao *estilo intuitivo* de tomada de decisão e ao indicador (CF+C) – FC no Método de Rorschach, que pode ser interpretado como um indicador de impulsividade. Em conjunto, os resultados empíricos dos dois estudos permitiram confirmar algumas das hipóteses levantadas, indicando que uma abordagem multimétodos permite a investigação de fenômenos complexos como a inter-relação entre processos de tomada de decisão, regulação emocional e personalidade (Pinto, 2020).

Considerações Finais

A abordagem multimétodos em avaliação psicológica consiste na utilização de informações provenientes de diferentes fontes, com naturezas técnicas variadas, para estimar características da estrutura e do funcionamento psicológico de indivíduos. Essa abordagem mostra-se relevante no contexto clínico e de pesquisa aplicada, diante de limitações derivadas de avaliações baseadas exclusivamente em autorrelato ou métodos de desempenho. O presente capítulo teve por objetivo apresentar achados empíricos de pesquisas em diversos contextos de avaliação psicológica que integraram métodos projetivos em uma abordagem multimétodo, e discutir suas contribuições para melhorar a compreensão clínica dos fenômenos psicológicos.

Tradicionalmente os processos de avaliação psicológica buscam válidas e confiáveis informações para responder às suas demandas disparadoras. No entanto, não é incomum a prática avaliativa a partir de instrumentos específicos e voltados para variáveis isoladas, o que pode incorrer em especificidades nos dados que limitam a compreensão integrada dos casos. A abordagem multimétodos de avaliação psicológica, conforme aqui abordada, busca superar este

aparente dilema técnico, favorecendo a integração de dados advindos de diferentes fontes, reunindo suas melhores evidências. Deste modo, tanto na pesquisa quanto na prática clínica em avaliação psicológica, a estratégia integrativa de achados de diversos tipos de instrumentos favorece a relevância dos resultados, fortalecendo evidências de validade ecológica e contextualizada, tomando em conta as melhores hipóteses interpretativas para desafiar a complexidade do comportamento humano.

Referências

- Almeida, C. P. & Ribeiro, A. L. A. (2008). *Psicologia em Cardiologia: novas tendências*. Campinas (SP): Alínea.
- Antonechen, A. C. (2019). Características Psicológicas de cardiopatas crônicos e em primeiro evento cardíaco em contexto de emergência. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto (SP).
- Antony, M. M. & Barlow, D. H. (Eds.). (2020). *Handbook of assessment and treatment planning for psychological disorders*. USA: Guilford Publications.
- Bechara, A. (2016). *Iowa Gambling Task Professional Manual - Version 2*. USA: Psychological Assessment Resources. Glimcher & E. Fehr (Eds.). *Neuroeconomics: Decision making and the brain*.
- Bornstein, R. F. (2015a). Behavior-Based Assessment in Psychology: going beyond self-report in the personality, affective, motivation, and social domains. In T. M. Ortner & F. J. R. Van de Vijver (Eds.). *Behavior-based Assessment in Psychology*. Hogrefe Publishing. <https://doi.org/10.1027/00437-000>
- Bornstein, R. F. (2015b). Personality assessment in the diagnostic manuals: on mindfulness, multiple methods, and test score discontinuities. *Journal of Personality Assessment*, 97(5), 446–455. <https://doi.org/10.1080/00223891.2015.1027346>

- Bornstein, R. F., & Hopwood, C. J. (2017). Evidence-based assessment of interpersonal dependency. *Professional Psychology: Research and Practice*, 48(4), 251–258. <https://doi.org/10.1037/pro0000036>
- Braunstein, L. M.; Gross, J. J., & Ochsner, K. N. (2017). Explicit and implicit emotion regulation: A multi-level framework. *Social Cognitive and Affective Neuroscience*, 12(10), 1545–1557. <https://doi.org/10.1093/scan/nsx096>
- Chabert, C. (2004). *Psicanálise dos Métodos Projetivos*. Tradução de José Álvaro Lele e Eliane M. Almeida Costa e Silva. São Paulo: Vetor.
- Colombarolli, M. S. (2019). *Regulação emocional, funções executivas e características de personalidade em mulheres candidatas à cirurgia bariátrica*. Exame de Qualificação (nível Doutorado) em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto (SP).
- Damáσιο, A. (2012). *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. Editora Companhia das Letras.
- De Los Reyes, A., & Makol, B. A. (2021). Interpreting convergences and divergences in multiinformant, multi-method assessment. In J. Mihura (Ed.) *The Oxford handbook of personality and psychopathology assessment*. (2nd ed.). Oxford. (in press)
- Eid, M. & Diener, E. (2006). Introduction: The need for multimethod measurement in Psychology. In M. Eid & E. Diener (Eds.). *Handbook of multimethod measurement in Psychology* (pp. 3–8). USA: American Psychological Association.
- Franco, M. H. P. (2015). *A intervenção psicológica em emergências: fundamentos para a prática*. São Paulo (SP): Summus Ed.
- Grecucci, A., & Sanfey, A. G. (2014). Emotion regulation and decision making. In J. J. Gross (Ed.). *Handbook of emotion regulation*. 2nd ed. (pp. 140–153). USA: Guilford Press.
- Grecucci, A.; Giorgetta, C.; Lorandini, S.; Sanfey, A. G., & Bonini, N. (2020). Changing decisions by changing emotions: behavioral and physiological evidence of two emotion regulation strategies. *Journal of Neuroscience, Psychology, and Economics*, 13(3), 178-189. <https://doi.org/10.1037/npe0000130>

- Gross, J. J. (2002). Emotion regulation: Affective, cognitive and social consequences. *Psychophysiology*, 39(2002), 281–291. <https://doi.org/10.1017.S0048577201393198>
- Gross, J. J. (2014). *Handbook of emotion regulation*. 2nd ed. USA: Guilford Press.
- Hopwood, C. J. & Bornstein, R. F. (Eds.). (2014). *Multimethod clinical assessment*. USA: The Guilford Press.
- Hunsley, J. & Mash, E. J. (2020). The role of assessment in evidence-based practice. In M. M. Antony & D. H. Barlow (Eds.), *Handbook of assessment and treatment planning for psychological disorders* (pp. 3–23). USA: The Guilford Press.
- Hutz, C. S.; Bandeira, D. R.; Trentini, C. M. (Orgs.) (2018). *Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade*. Porto Alegre (RS): Artmed. 486 p.
- Lewis, K. C.; Ridenour, J. M.; Pitman, S. & Roche, M. (2021) Evaluating Stable and Situational Expressions of Passive-Aggressive Personality Disorder: A Multimethod Experience Sampling Case Study. *Journal of Personality Assessment*, 103(4), 558-570. <https://doi.org/10.1080/00223891.2020.1818572>
- Meyer, G. J. (2017). What Rorschach performance can add to assessing and understanding personality. *International Journal of Personality Psychology*, 3(1), 36–49. [http://ijpp.rug.nl/article/view File/29881/27195](http://ijpp.rug.nl/article/view/File/29881/27195)
- Miguel, F. K.; Giromini, L.; Colombaroli, M. S.; Zuanazzi, A. C., & Zennaro, A. (2017). A Brazilian Investigation of the 36- and 16-Item Difficulties in Emotion Regulation Scales. *Journal of Clinical Psychology*, 73(9), 1146-1159. <https://doi.org/10.1002/jclp.22404>
- Mitchell, D. G. V. (2011). The nexus between decision making and emotion regulation: A review of convergent neurocognitive substrates. *Behavioral Brain Research*, 217(1), 215–231. **Erro! A referência de hiperlink não é válida.**
- Mohammed, S., & Schwall, A. (2009). Individual differences and decision making: What we know and where we go from here. In G. P. Hodgkinson & J. K. Ford (Eds.). *International Review of*

- Industrial and Organizational Psychology*, 24, 249–312.
<https://doi.org/10.1002/9780470745267.ch8>
- Muzio, E. (2016). Inkblots and neurons: Correlating typical cognitive performance with brain structure and function. *Rorschachiana*, 37(1), 1–6. <https://doi.org/10.1027/1192-5604/a000073>
- Pasian, S. R. (2010). *Avanços do Rorschach no Brasil*. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo.
- Pinto, A. L. C. B. (2020). *Avaliação multimétodos da tomada de decisão, regulação emocional e personalidade em jovens adultos*. Tese de Doutorado em Psicologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto (SP).
- Pinto, A. L. C. B.; Pasian, S. R., & Malloy-Diniz, L. (2021). Identifying and validating emotion regulation latent profiles and their relationship with affective variables. *Journal of Clinical Psychology*, 1-17. <https://doi.org/10.1002/jclp.23213>
- Resende, M. A. (2016). *O Teste de Zulliger – estudo psicométrico para concessão de porte de arma de fogo e para normatização com adultos de Belo Horizonte (MG)*. Tese de Doutorado em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte (MG).
- Rorschach, H., & Morgenthaler, W. (Ed.). (1942). *Psychodiagnostics: A diagnostic test based on perception, including the application of the form interpretation test* (3rd ed. rev. and enlarged) (P. Lemkau & B. Kronenberg, Trans.). Verlag Hans Huber. <https://doi.org/10.1037/11537-000>
- Schmitz, F.; Kunina-Habenicht, O.; Hildebrandt, A.; Oberauer, K., & Wilhelm, O. (2020). Psychometrics of the Iowa and Berlin Gamb, *Assessment*, 232-245. <https://doi.org/10.1177/1073191117750470>
- Villemor-Amaral, A. E. (2012). *As Pirâmides Coloridas de Pfister - manual*. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo.
- Wright, A. J. (2020). *Conducting psychological assessment: A guide for practitioners*. John Wiley & Sons.